

FHC discursa contra "compadrismo"

RICARDO MIRANDA

DA EQUIPE DO CORREIO

Rio — Convidado de honra de um seminário do PSDB para discutir meio ambiente, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem um duro discurso contra o que chamou de Estado "permeado pela corrupção, pelo compadrismo e pelo desrespeito à lei" e cobrou da sociedade que rejeite essas práticas e não mantenha o que acredita ser uma "leniência permanente diante da corrupção".

"Ou nós recuperamos a decência ou não há o que fazer", pregou ele, aplaudido de pé por políticos tucanos e convidados durante o seminário Desenvolvimento Sustentável e Política Ambiental, no Hotel Glória, na Zona Sul do Rio. "Temos que gritar com mais força. Não tem sentido o que está acontecendo no Brasil hoje", afirmou.

Sem citar nominalmente o presidente

Luiz Inácio Lula da Silva ou o PT, Fernando Henrique disse que os partidos políticos devem ter relações decentes com a sociedade e para isso precisam transmitir crenças e valores. "Está faltando crença no Brasil, tem que ter valores. Da mesma maneira como devemos ter valores na democracia, valores para não aceitar essa leniência permanente diante da corrupção. E nós estamos aceitando", destacou.

O Brasil, disse ele, vive uma espécie de "moleza" diante de atos de improbidade, como se o jeitinho nacional pudesse justificar tudo. "Vivemos essa malemolência, que é uma característica cultural nossa, que é de acatar tudo sem cobrar. Mas chegou num ponto que é inaceitável", discursou o ex-presidente.

Fernando Henrique disse que é difícil exigir uma postura correta dos políticos diante do meio ambiente se o bom exemplo não é cobrado em outras áreas, "se

achamos que a lei não é para ser cumprida, se vemos todo dia que não há punição em função da transgressão". Ao lado de políticos do PSDB e também do PV, convidados para o seminário — entre eles o deputado Fernando Gabeira (RJ), o ex-deputado Fábio Feldmann (SP) e o ex-secretário municipal Alfredo Sirkis —, Fernando Henrique disse que o PSDB deve assumir como uma de suas "quatro ou cinco" prioridades a defesa do meio ambiente e propôs que, no congresso nacional do partido, em setembro, seja criada a meta "queimada zero".

Já o presidente do PSDB, senador Tasso Jereissati (CE) centrou fogo no PT. Disse que está chocado com a nova seqüência de escândalos, agora no segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e que só pode concluir que o PT "está com a alma podre". "O PT é um centro de irradiação de corrupção sem fim."